

AVALIAÇÃO DE HEMOGLOBINA GLICADA EM PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO CLÍNICO PRIVADO EM CAMPINA GRANDE - PB

Vinícius Soares de Araújo (Acadêmico do Curso de Farmácia da UEPB)

Patrícia Maria de Freitas e Silva (Orientadora)

Email: viniciusaraujo127@gmail.com, patriciafreitashemoiba@yahoo.com.br

Vinícius Soares de Araújo; Jhonata Siqueira do Nascimento; Ítalo Freitas Pereira; Heronides dos Santos Pereira; Patrícia Maria de Freitas e Silva.

1. INTRODUÇÃO

O processo natural de envelhecimento traz consigo diversas alterações fisiológicas e metabólicas para o organismo acarretando concomitantemente o desenvolvimento de complicações a saúde e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão e diabetes, para evitar isso é necessária uma abordagem efetiva no acompanhamento e manutenção da saúde de indivíduos idosos, tendo isso em vista, a hemoglobina glicada é um exame que pode ser realizado para avaliar os níveis glicêmicos desses pacientes a longo prazo determinando o perfil glicídico de aproximadamente 3 meses com riscos mínimos.

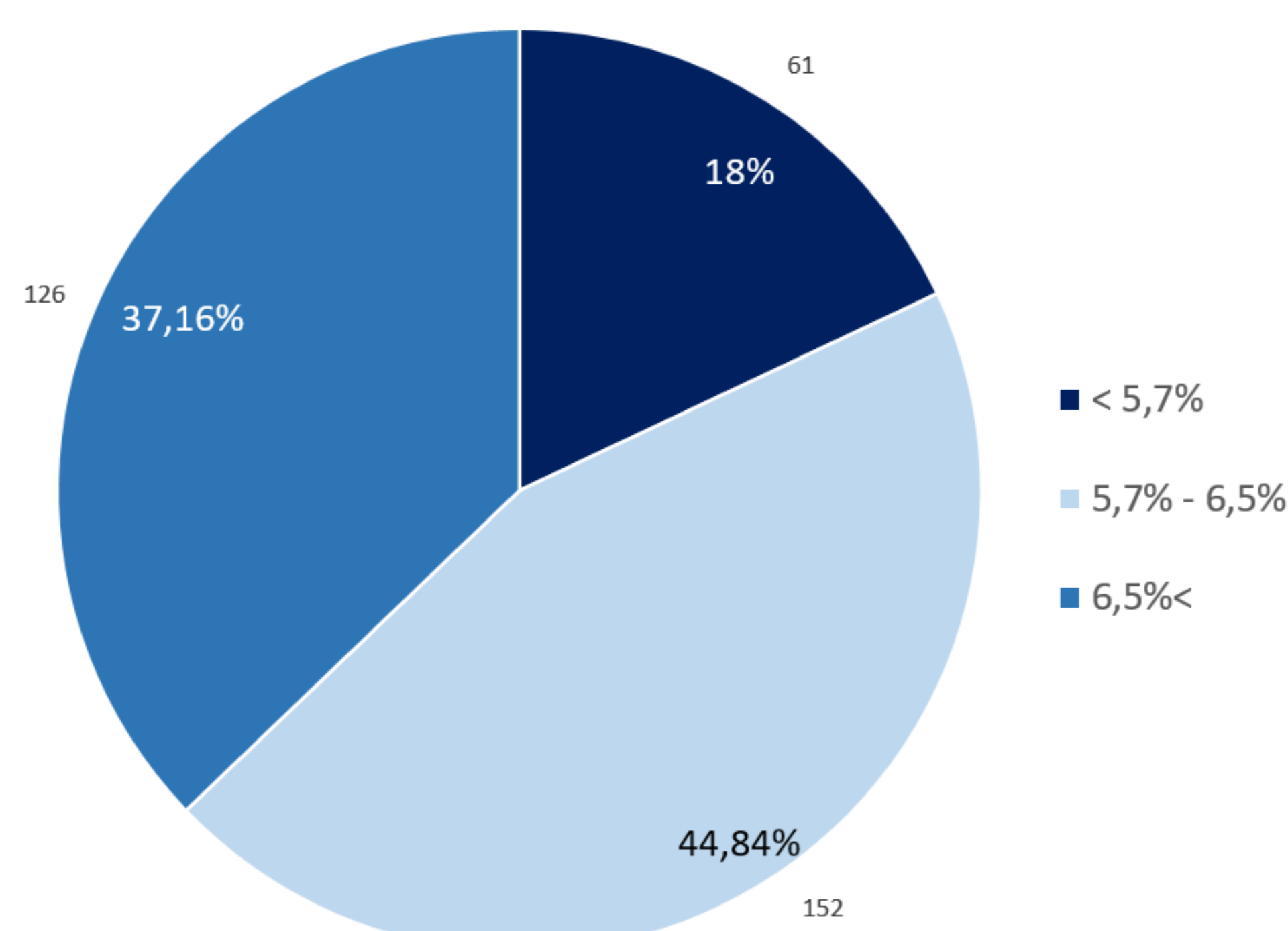
2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado através de um estudo quantitativo, explicativo, de corte transversal, onde, obtiveram-se dados do Centro Laboratorial de Análises Clínicas – LTDA (CLAC), avaliou-se uma população de pacientes com idade de 60 a 96 anos, de ambos os sexos, no período de março a maio de 2023, onde avaliou-se uma amostra de 482 pacientes, onde, 339 realizaram este exame e se enquadraram no objetivo da pesquisa. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba sobre o parecer de número 2.584.209.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do grupo de pacientes analisados, observou-se que o perfil glicídico relacionado a hemoglobina glicada foi variado em sua maioria (Gráfico 1).

Gráfico 1: Proporção dos níveis de HbA1c da amostra utilizada.

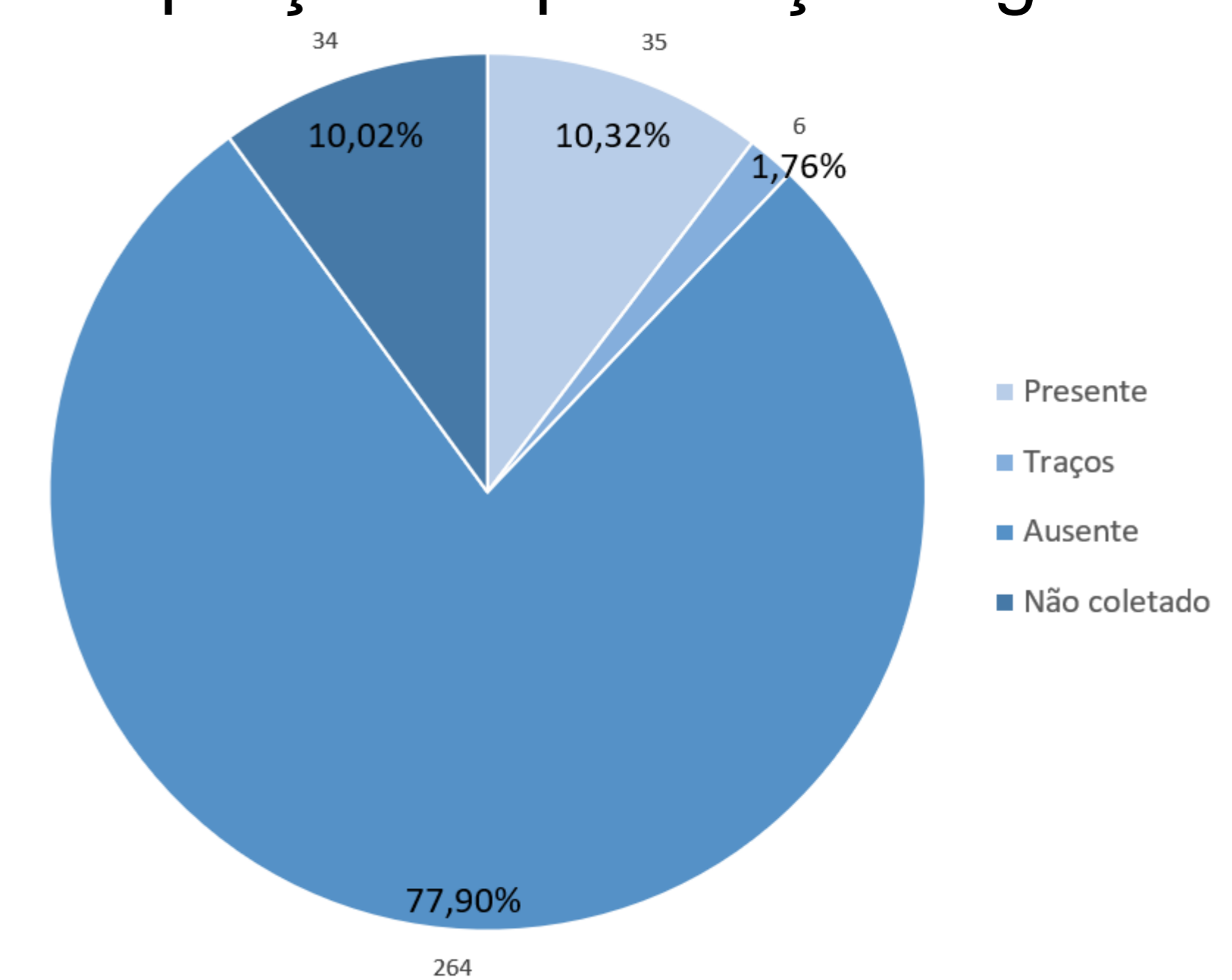


Fonte: Autor, 2023.

A maior parte da população (n=152) analisada apresentou valores de HbA1c com valores entre 5,7% e 6,5% correspondendo a 44,84%, caracterizado como um quadro de pré-diabetes.

A segunda maior parte da amostra (n=126) apresentou valores acima de 6,5%, caracterizado como estado diabético e equivaleu a 37,16% e a minoria (n=61) apresentou valores inferiores 5,7%, o indicativo de quadro saudável, correspondeu a 18%.

Gráfico 2: Proporção de presença de glicosúria.



Fonte: Autor, 2023.

A glicosúria esteve presente em 10,32% dos casos (n=35), traços foram detectados em 1,76% da população (n=6), a maioria (n=264) apresentou ausência e correspondeu a 77,90% e uma parte dessa amostra (n=34) não realizaram coleta de material, equivalente a 10,02%.

4. CONCLUSÃO

Em síntese percebeu-se em suma que a maioria dos pacientes avaliados apresentaram valores entre 5,7% e 6,5% os quais podem ser classificados como pacientes com riscos de desenvolvimento do diabetes e, portanto, devem ser adotadas medidas para evitar a progressão do quadro destes pacientes e assim garantir um envelhecimento saudável.

5. REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. 02. Classification and Diagnosis of Diabetes: Standards of Medical Care in Diabetes-2020. *Diabetes Care*. v. 43, n. 1, p. 14–31. 2020.

WATANABE, K. et al. Comorbidity of chronic kidney disease, diabetes and lower glycosylated hemoglobin predicts support/care-need certification in community-dwelling older adults. *Geriatr Gerontol Int*. v. 18. p. 521–529. 2018.

ZHANG, Y. H. et al. Diabetes and Pre-Diabetes as Determined by Glycosylated Haemoglobin A1c and Glucose Levels in a Developing Southern Chinese Population. *PLoS ONE*, v. 7, n. 5, p. e37260, 15 maio 2012